
TELEJORNALISMO NA UFCA: INOVAÇÃO E CONVERGÊNCIA NA PRODUÇÃO LABORATORIAL

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira¹; paulo.cajazeira@ufca.edu.br
Jainara de Sousa Sabino²; sousa.jaynara@gmail.com
Alan Clyverton da Silva³; alanclyverton@gmail.com

RESUMO

O objetivo do relato é verificar as alterações que as novas tecnologias digitais causam no ensino de telejornalismo na Universidade Federal do Cariri (UFCA). A pesquisa foi baseada nas produções telejornalísticas do curso de jornalismo da UFCA com análise exploratória dos produtos laboratoriais bem como as plataformas e equipamentos utilizados pelo curso nas produções e edições audiovisuais afim de observar as inovações tecnológicas e de narrativa. A fundamentação parte do estudo da inovação aplicado às produções acadêmicas em TV.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino; Inovação; Tecnologias digitais; Telejornalismo.

O cenário do telejornalismo tem se reconfigurado e encontra-se em constante transformação tendo em vista alguns aspectos fundamentais da atualidade: a convergência tecnológica, a reestruturação no mercado de trabalho e as políticas institucionais para educação superior (MACHADO, 2011). Nesse trabalho consideramos a convergência no que tange à inovações técnicas e de processos bem como a produção laboratorial com as mudanças ocasionadas a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo.

A partir da aprovação do parecer CNE/CES nº 39, de 20 de fevereiro de 2013, e da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, foi institucionalizada a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em

¹ Jornalista e professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA); doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; líder do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CEPEJor/UFCA/CNPq). E-mail: paulo.cajazeira@ufca.edu.br

² Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA); membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo – CEPEJOR; Bolsista de Iniciação Científica - FUNCAP. E-mail: alanclyverton@gmail.com

³ Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA); membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo – CEPEJOR; Bolsista de Iniciação Científica - FUNCAP. E-mail: sousa.jaynara@gmail.com

Jornalismo. Nessa nova DCN o currículo passa a ser “organizado a partir de seis eixos de formação: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial” (MEC, 2013).

Ao longo do tempo vários conceitos de inovação foram colocados em debate, neste relato, colocaremos como base a definição de inovação outorgada pelos pesquisadores João Canavilhas e Ivan Satuf (2015) em *Jornalismo para dispositivos móveis*. Os autores definem a inovação como sendo

[...] um processo que prevê atualizações sucessivas que possam assegurar o aperfeiçoamento crescente de um produto e dos modos de produção a eles associados, bem como o surgimento de novos procedimentos para conformar novos produtos, modos de distribuição, consumo e modelos de negócio. (CANAVILHAS; SATUF, 2015, p. 18)

Consideramos também as ideias colocadas por Elias Machado (2010) ao definir inovação no jornalismo como “toda a mudança nas técnicas, tecnologias, processos, linguagens, formato das equipes, dispositivos e aplicações, valores ou modelos de negócios destinados a dinamizar e potencializar a produção e consumo das informações jornalísticas”. A partir disso, conseguimos desenvolver categorias do objeto de análise da investigação: inovações no ensino laboratorial do telejornalismo nas Universidades Federal do Cariri – UFCA a partir das novas tecnologias digitais.

As plataformas digitais ganham cada vez mais espaço como mídia, assim como referência de informação. Dentro do campo universitário, esses métodos são importantes para acompanhar o avanço tecnológico. Além de reduzir gastos para as universidades, esses novos meios de acesso permitem a divulgação gratuita dos conteúdos laboratoriais. As novas formas de difusão dos conteúdos oferecidas pelos avanços tecnológicos solicitam dos acadêmicos e profissionais do Jornalismo um tratamento diferente e cuidadoso da informação, e a escolha do formato que melhor se adequa para as produções. A pesquisa da área vem como principal ferramenta de estudo para melhoramento permanente tendo em vista explorar ao máximo as potencialidades do universo digital.

A PRÁTICA LABORATORIAL NA UFCA

A tecnologia está presente em todas as instâncias da sociedade e tem adentrado cada vez mais os espaços de educação. A Universidade Federal do Cariri, no ensino do telejornalismo e convergência digital, avança constantemente na produção aliada à nova realidade das redes, possuindo uma produção moderna e em constante avanço, produzindo conteúdo diverso, resultando na obtenção da respeitabilidade geral para com todas as pessoas. As plataformas digitais são grandes aliadas da inclusão e isso é algo imprescindível para a modernização do ensino jornalístico.

Na UFCA não há TV Universitária, mas as disciplinas de telejornalismo e o laboratório produzem materiais que são disponibilizados na web por meio de algumas plataformas. Dessa forma, investigamos, como objeto de análise, as produções laboratoriais da Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus de Juazeiro do Norte, na área de telejornalismo e produtos audiovisuais afim de observar as características de inovação técnica e de estrutural, inovação nas narrativas, além das plataformas utilizadas e a acessibilidade nos produtos.

1.1 Inovações

O curso de jornalismo possui algumas plataformas de uso constante para exposição das suas produções laboratoriais. As de maior frequência são o site, Facebook e YouTube. Dentre elas a principal se tornou o YouTube e as demais fortalecem na divulgação e agregam um conteúdo mais convergente. O canal de uso do curso de jornalismo da UFCA para exposição audiovisual é “Cariri TV”⁴. O canal do Cariri TV, conta com 123 vídeos atualmente e 285 inscritos.

Como plataforma de streaming audiovisual, não há outro tão poderoso quanto o YouTube, que nasceu oficialmente em 14 de fevereiro de 2005, quando Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim registraram o domínio youtube.com. A existência da novidade chamou a atenção da internet e também das marcas. Grandes nomes do Jornalismo como Paulo Henrique Amorim do canal

⁴ Cariri TV é um canal no YouTube que funciona como uma web TV para veiculação das produções da disciplina e do laboratório de Telejornalismo da UFCA. Criada em 10 de outubro de 2012, tem atualmente 285 inscritos e mais de 21.360 visualizações. Todas as produções são legendadas manualmente, e disponível, há duas produções com audiodescrição.

Conversa Afiada, produz também para o site. O Youtube oferece ferramentas de edição e melhoramento de vídeo, titulação, legendamento e descrição de cada publicação.

Como aliada da área, grandes canais de televisão como SBT e Record TV, já publicam parte de suas matérias na rede. A TV Globo utiliza o Globo Play, a sua própria plataforma de streaming, e disponibiliza também no G1, o portal de notícias da Rede Globo. Para o ambiente acadêmico, programas assim proporcionam facilidade e alcance. No Nordeste, a maioria das universidades que têm o curso de Jornalismo, possuem canais no site para postagem de suas produções. No Cariri TV, todas as produções do curso são postadas imediatamente após o processo de edição e legendagem.

Já o Facebook, permite a transmissão ao vivo de produções audiovisuais com múltiplas alternativas de manutenção da transmissão, assim como interação simultânea com os que acompanham. O Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo da UFCA utiliza essa ferramenta para a transmissão de eventos relacionados ao curso e pesquisas do campo comunicacional. Como a maior rede social digital do mundo, o Facebook se mantém como uma forte conexão democrática das opiniões e de fácil divulgação dos conteúdos. Os espectadores podem avaliar, salvar e compartilhar em tempo real as publicações e lembretes de cada perfil.

O Telejornalismo da UFCA produz diversas formas de prática telejornalística, que vai além do telejornal tradicional. São produzidos documentários, programas informativos, séries jornalísticas, boletins, coberturas, entrevistas, programas de debate, entre outras experiências. É necessário mantermos a atenção diante das constantes articulações feitas pelo Facebook e pelo Google, que possuem próprias ferramentas noticiosas dentro das suas plataformas. As empresas observaram que o público consumidor de notícias pelos dispositivos móveis já é maior do que o público que se informa pelos computadores tradicionais ou pelo meio impresso, assim como também que a venda de aparelhos comunicativos portáteis não para de crescer. Há também o fato natural de que os usuários desejam mais informação com instantaneidade, rapidez, praticidade e com maior simplicidade.

Estas são algumas plataformas disponíveis na web que auxiliam no ensino do telejornalismo. Muito mais do que simples websites, esses ambientes viabilizam ferramentas que permitem a comunicação e interação social na internet. Além de tudo, um site é muito bem-vindo para que se possa unir digitalmente todas as áreas do jornalismo atual. Em um site pode haver várias páginas e links de redirecionamento para todas as redes. Nem todo site é feito apenas de texto e imagens, com artigos no estilo de um jornal ou revista. As novas formas de difusão de conteúdo oferecidas pelos avanços tecnológicos exigem do jornalista uma forma diferente de tratar a informação e a escolha de um formato mais adequado para comunicar-se ou relatar cada fato ou história, explorando ao máximo as potencialidades disponíveis digitalmente. Essas plataformas, com o uso das mais avançadas tecnologias, também contribuem no acompanhamento do avanço da inclusão e acessibilidade no amplo acesso à informação. A checagem da veracidade da informação veiculada é um propósito que deve ser seguido à risca.

A inovação no telejornalismo não necessariamente significa uma quebra total de padrões pré-determinados. Embora isso possa ocorrer nos focos e falamos aqui das novas possibilidades de textos, som e imagem que inspirem melhor qualidade do produto final. A inovação, segundo Cajazeira e Malkowski (2017) deve apresentar-se sob a forma de sucessivas mudanças e upgrades que funcionam como experimentações de produtos e formas de se fazer televisão. A universidade se torna um lugar de experimentações e a partir das produções laboratoriais experimentais se pode possibilitar possíveis mudanças no espaço profissional que já não é tão aberto a experimentações.

As produções de telejornalismo na UFCA estão sempre buscando oferecer a inclusão e proporcionar uma comunicação que se estende ao entendimento de todos. Uma possibilidade de oferecer oportunidades para todos aqueles que buscam a informação e o acesso. O conteúdo audiovisual na UFCA disponibilizado no YouTube conta com recursos importantes na comunicação no que tange a garantia do acesso à todos. Todos os vídeos publicados contam com o processo de legendamento manual. Os alunos produzem o material audiovisual e o monitor da disciplina realiza a produção da

legenda. Além da legenda o canal conta também com alguns experimentos feitos com a utilização de audiodescrição em boletins informativos.

Essa tem sido uma importante autoafirmação inclusiva e expansiva para outras instituições já que as produções colaboram para que a sociedade enxergue que é possível conseguir uma comunicação inclusiva e acessível. Além de preparar profissionais de pensamento crítico e habilidades técnicas, é importante estar sempre colocando-os em contato direto com esses novos meios visto que a tecnologia é indispensável na formação do cidadão em um mundo globalizado.

Tecnologia e aprendizagem, constantemente caminham juntas e novas técnicas são descobertas e aperfeiçoadas para servirem como auxílio para facilitar o processo de aquisição e fixação de novos conhecimentos. Esse acesso a ferramentas e materiais digitais traz facilidades e, além disso, provoca mudanças nos métodos de aplicação do ensino. É importante manter viva a pesquisa do campo da transformação do que fazemos em atividades com mediação da tecnologia digital. Esse avanço amparado cientificamente e, integrado aos conteúdos tradicionais e teóricos das disciplinas, possibilita um ensino adequado às necessidades acadêmicas, sociais e culturais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. Parecer CNE/CES no 39/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo. **Portal do MEC**. Disponível em: <<https://goo.gl/GAZoYh>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

CAJAZEIRA, Paulo; MALKOWSKI, Thiago. **A Inovação e o Telejornalismo Laboratorial das Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil**. INTERCOM – Curitiba, 2017.

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. (Orgs.). **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã, PT: Livros LabCom, 2015.

MACHADO, Elias (Org). **O ensino de jornalismo na era da convergência: conceitos, metodologias e estudos de caso no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2011.